

Análise comparativa da cotonicultura no estado de Mato Grosso
Comparative analysis of cotton cultivation in the state of Mato Grosso
Análisis comparativo del cultivo de algodón en el estado de Mato Grosso

Recebido: 02/12/2019 | Revisado: 06/12/2019 | Aceito: 11/12/2019 | Publicado: 18/12/2019

Auro Elias Fernandes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6745-2955>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: aurofernandes@hotmail.com

Diego Pierotti Procópio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1622-3335>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: diego_pierottivrb@yahoo.com.br

Henrique Queiroz Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6405-5527>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: riquequeirozcardoso@gmail.com

Gustavo Gozzi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2380-1030>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: guu.gozzi@gmail.com

Felipe Sansogo Dambrós

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0280-5633>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: felipesdambros@hotmail.com

Resumo

Objetivou-se nesse artigo realizar uma contextualização histórica e uma avaliação contemporânea da produção de algodão no estado de Mato Grosso. Para o alcance do objetivo proposto, utilizou-se das técnicas de revisões bibliográfica e documental. Constatou-se que o estado de Mato Grosso destaca-se como o principal produtor nacional de algodão em caroço, que é uma matéria-prima importante para a indústria têxtil. No entanto, quando se avalia a participação mato-grossense na produção têxtil a nível nacional, ela se mostra irrelevante,

respondendo por apenas 0,64% do número de estabelecimentos industriais do país no ano de 2017. Dessa forma, abre-se espaço para a discussão e proposição de novos estudos sobre o desempenho do complexo agroindustrial do algodão mato-grossense, como por exemplo, na verificação de que tipos de fatores dificultam na consolidação da indústria têxtil na localidade analisada.

Palavras-chave: Algodão; Análise conjuntural; Indústria têxtil.

Abstract

The objective of this article was to carry out a historical contextualization and a contemporary evaluation of cotton production in the state of Mato Grosso. In order to reach the proposed objective, bibliographic and documentary revision techniques were used. It was found that the state of Mato Grosso stands out as the main national producer of cotton in feather, which is an important raw material for the textile industry. However, when assessing the participation of Mato Grosso in the textile production at national level, it is irrelevant, accounting for only 0.64% of the number of industrial establishments in the country in 2017. Thus, it opens space for the discussion and proposition of new studies on the performance of the agroindustrial complex of Mato Grosso cotton, as for example, in the verification of which types of factors make difficult in the consolidation of the textile industry at the analyzed locality.

Keywords: Cotton; Conjunctural analysis, Textile industry.

Resumen

El objetivo de este artículo era realizar una contextualización histórica y una evaluación contemporánea de la producción de algodón en el estado de Mato Grosso. Para lograr el objetivo propuesto, se utilizaron técnicas de revisión bibliográfica y documental. Se encontró que el estado de Mato Grosso se destaca como el principal productor nacional de algodón de plumas, que es una materia prima importante para la industria textil. Sin embargo, al evaluar la participación de Mato Grosso en la producción textil a nivel nacional, es irrelevante, ya que sólo representa el 0,64% del número de establecimientos industriales en el país en 2017. Así, se abre espacio para la discusión y propuesta de nuevos estudios sobre el desempeño del complejo agroindustrial del algodón de Mato Grosso, como la verificación de qué tipos de factores dificultan la consolidación de la industria textil en la ubicación analizada.

Palabras clave: Algodón, Análisis coyuntural, Industria textil.

1. Introdução

O agronegócio abrange toda a produção agropecuária, que são relacionadas com as produções vegetal e animal, bem como as atividades de extrativismo. Além das atividades econômicas situadas a montante (indústrias de insumos, máquinas e equipamentos, estrutura de financiamento à produção e instituições de pesquisa) e a jusante (indústria de processamento, estruturas de atacado e varejo) da produção rural (Arbage, 2012).

O setor rural destaca-se no Brasil em comparação a outros setores produtivos (Crepaldi, 2012). De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) (2019), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro foi de R\$1,44 trilhão de reais, representando 21,1% do total nacional no ano de 2018.

O estado de Mato Grosso destaca-se entre as unidades federativas brasileiras na produção agrícola. Para Vieira Júnior et al. (2014), o estado mato-grossense foi um exemplo de consolidação de fronteira agrícola na área de produção agroindustrial, principalmente na produção de culturas como o algodão, carne bovina, milho e soja com a utilização de sistemas modernos e intensivos em capital.

A avaliação do desempenho de um setor econômico de uma localidade é uma importante ferramenta para a formulação de políticas públicas que tenha como a finalidade de aumentar o nível de competitividade de uma cadeia produtiva específica. É nessa vertente que este artigo objetiva realizar uma análise do contexto histórico e uma avaliação contemporânea da produção de algodão, em caroço, no estado de Mato Grosso.

Para o alcance do objetivo proposto, a metodologia selecionada é de natureza qualitativa, sendo utilizada as técnicas de revisões bibliográfica e documental. Para Gil (2009), a pesquisa bibliográfica possui a função de resgatar o que já foi publicado sobre o tema estudado e a análise é realizada principalmente em livros, artigos científicos e anais de congressos. Já Fonseca (2002) relata que a pesquisa documental possui a finalidade de obter informações sobre a temática em base de informações que estejam fora do ambiente acadêmico. Como por exemplo, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais e dentre outras bases de informações que tratam da temática em questão.

2. Aspectos históricos da produção do algodão no Brasil e em Mato Grosso

Este tópico é direcionado na contextualização histórica da produção da cultura do algodão no Brasil e no estado de Mato Grosso.

2.1 Histórico da produção de algodão no Brasil

Os índios já possuíam o conhecimento da existência do algodão e dominavam as técnicas produtivas relacionadas com o ciclo produtivo da cultura, desde antes do descobrimento do Brasil em 1.500. Os indígenas foram capazes de colher, fiar, tecer e tingir tecidos feitos a partir das fibras de algodão. Dentre os principais produtos feitos, destacam as redes e cobertores. Além disso, a folha da planta era utilizada para fins medicinais através da cura de ferimentos (AMPA, 2018).

No início do processo de colonização do Brasil Colônia, alguns padres jesuítas apoiavam o cultivo do algodão no país, inclusive o padre José de Anchieta, visto que a confecção de tecidos a partir do algodão era mais simples do que de outras matérias-primas como a lã ou linho. Apesar do incentivo para a produção de algodão na época, as técnicas produtivas utilizadas eram consideradas rudimentares, bem como o processo de tecelagem (Costa & Bueno, 2004).

Segundo Urban et al. (1995), objetivando reduzir a dependência do Brasil de tecidos importados, em 1750, o Marquês de Pombal decidiu estimular a produção de algodão nacional através da criação de companhias de comércio, que auxiliaram no transporte do algodão brasileiro. Outrossim, só se tem registro do cultivo do algodão para uso comercial a partir de 1780, na região Nordeste, com o estado de Maranhão como primeiro grande produtor nacional.

A partir do Maranhão, o cultivo do algodão expandiu-se para as outras unidades federativas brasileiras. Desta maneira, no fim do século XVIII, o Brasil passa a ganhar espaço no mercado internacional através da comercialização da fibra do algodão produzido na Bahia, Goiás, Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Sul (Boldrin, 2011).

O cultivo do algodão do tipo arbóreo era predominante, que apresenta fibras de maior comprimento e resistência. A produção era destinada principalmente para o mercado europeu. Entretanto, devido à má qualidade da fibra nacional, que era misturada a folhas e outras impurezas, a produção nacional não era capaz de concorrer com a produção norte-americana, o que ocasionou em declínio do cultivo, cedendo espaço para a expansão da produção de café na região Sudeste, principalmente em São Paulo (Buainain & Batalha, 2007)

Em 1860, o algodão herbáceo, caracterizado pelas fibras curtas e ciclo produtivo anual, é introduzido em São Paulo por produtores norte-americanos, que transmitiram aos produtores locais as técnicas de cultivo da cultura. Nesse período, a cotonicultura nacional tem um novo ciclo de expansão, dado a queda de produção dos Estados Unidos. Outro fator

que contribuiu para a elevação da produção de algodão em alguns estados foi a guerra entre Brasil e Paraguai que contribuiu para a elevação da demanda interna dos produtos da indústria têxtil, como por exemplo, os curativos. Este ciclo teve uma duração de aproximadamente de 10 anos, após isso o cultivo do algodão sofreu uma forte redução no nível de produção (Costa & Bueno, 2004).

No início da década de 1910, período da 1^o Guerra Mundial (1914-1918), tem-se um novo ciclo produtivo do algodão no Brasil, motivada principalmente pelas fortes geadas que dizimaram os campos de café. Além disso, as negociações internacionais foram comprometidas em virtude da 1^a Guerra Mundial, o que prejudicou as exportações brasileiras de café e algodão, por exemplo (Costa & Bueno, 2004).

Mas essa situação de alguma forma contribuiu para o processo de industrialização no país, visto que, ao afetar as navegações do período, a guerra não só reduziu exportações, como também as importações. De forma que a indústria nacional se voltou para o abastecimento do mercado interno, que já não podia consumir os tecidos importados (Fujita & Jorente, 2015).

No período em que emerge o início do processo de industrialização brasileira, o Governo Federal por meio do Ministério da Agricultura promoveu uma série de incentivos para impulsionar a produção agrícola do país. Outra iniciativa do período que afetou positivamente a cotonicultura no país, foi a criação do Instituto Agrônomo de Campinas (Costa & Bueno, 2004).

No início do século XX, o cultivo de algodão na região Nordeste sofreu com uma série de problemas como a incidência de doenças, variações climáticas e enfrentou a concorrência do produto agrícola originário da região Sudeste. Vale destacar o cultivo de algodão foi favorecido principalmente pela expansão da área cultivada em decorrência da redução do nível de produção de café, que foi drasticamente prejudicado pela crise mundial de 1929. A produção de algodão nesse período era predominantemente de base familiar, mantendo características similares ao período colonial brasileiro (Faria, 2008).

Com o advento da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), as exportações brasileiras são novamente abaladas, passando por um período de forte oscilação (Costa & Bueno, 2004). Nesse mesmo período, as indústrias têxteis brasileiras passaram a absorver, principalmente, o algodão que era produzido na região Nordeste, do estado de São Paulo e, posteriormente no Paraná.

Contudo, segundo Fujita & Jorente (2015), como as indústrias dos países desenvolvidos estavam envolvidas pela guerra, as indústrias brasileiras aproveitaram a

oportunidade para expandir a produção e comercialização de produtos têxteis, alcançando a posição de segunda maior indústria têxtil do mundo no período da Segunda Guerra Mundial.

O centro Sudeste/Sul manteve-se hegemônica na produção nacional de algodão até o limiar das décadas de 1980 e 1990, quando, devido a mudanças na política econômica, com destaque para o processo de abertura comercial promovida pelo Governo Collor, que submeteu a produção nacional a um choque de concorrência internacional, que afetou diversos setores econômicos, como foi o caso do setor têxtil no Brasil (Buainain & Batalha, 2007).

Vale destacar que aliado as mudanças político-econômicas que se passava no país, o ataque do Bicudo do Algodoeiro nas áreas cultivadas de algodão, veio a infligir graves perdas nos campos brasileiros. Dada essas condições, o Brasil passa a importar grande parte da fibra de algodão consumida no mercado interno (Barchet et al., 2016).

Esses acontecimentos resultaram na movimentação da atividade de cotonicultura para o Centro-Oeste brasileiro, principalmente para o estado de Mato Grosso, que passou a ser destaque nacional no cultivo da cultura, principalmente em termos de produção e exportação de produtos como a pluma do algodão.

2.2 Histórico da produção de algodão em Mato Grosso

A região Centro-Oeste, representada principalmente pelo estado de Mato Grosso, começa a destacar-se no cenário nacional na produção de algodão. Segundo a Associação de Produtores de Algodão em Mato Grosso - AMPA (2017), até o final da década de 1990, o estado de Mato Grosso praticamente não possuía destaque nacional na produção de algodão, embora a região de Rondonópolis (situada 210 km ao Sul de Cuiabá) tenha ficado conhecida na década de 1960 como a “Rainha do Algodão”, com a predominância de pequenos produtores.

Na década de 1990 algumas políticas governamentais, como o Programa de Incentivo à Cultura do Algodão (PROALMAT), aliada às condições ambientais e topográficas locais, contribuíram para tornar o estado de Mato Grosso como um dos principais estados produtores de algodão no país.

O PROALMAT é um programa vigente desde o ano de 1997 e, por meio desta medida, um conjunto de incentivos foram instituídos à produção de algodão no estado de Mato Grosso. Conforme define o artigo 3º da lei número 10.489 de 2016 que relata:

...será concedido incentivo fiscal nas operações interestaduais tributadas, bem como nas operações internas, estas apenas com destino a cooperativa cadastrada no PROALMAT, sobre o Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS, abrangendo, ainda, a respectiva prestação de serviço de transporte nos casos de vendas com cláusula CIF (MATO GROSSO, 1997, p.1).

O PROALMAT também instituiu o Fundo de Apoio à Cultura do Algodão (FACUAL), que se destina ao financiamento de projetos de pesquisas que visem a melhoria da produtividade e a qualidade do algodão produzido no estado mato-grossense (AMPA, 2017).

Segundo a Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (AMPA) (2017), a partir da criação do PROALMAT, o cultivo de algodão se expandiu de tal modo que no ano safra 2007/08 a área cultivada foi de 542 mil hectares, com um total de produção de 830 mil toneladas e um nível de produtividade de 1.480 quilos/hectare.

Com a organização da AMPA, do PROALMAT e do FACUAL, foram criadas as condições conjunturais necessárias para a realização de investimentos que contribuísse para a geração e transferência de tecnologias no setor da cotonicultura de Mato Grosso. A atuação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), juntamente com o Grupo Itamarati foi de significativa importância para o desenvolvimento de uma nova variedade de cultivar de algodão denominada de CNPA ITA 90 que possibilitou a obtenção de fibras de qualidade equivalentes às que eram importadas pelo Brasil (AMPA, 2017).

Os fatores que possibilitaram a expansão da cotonicultura na região central do Brasil são observados por Barchet et al. (2016, p. 6):

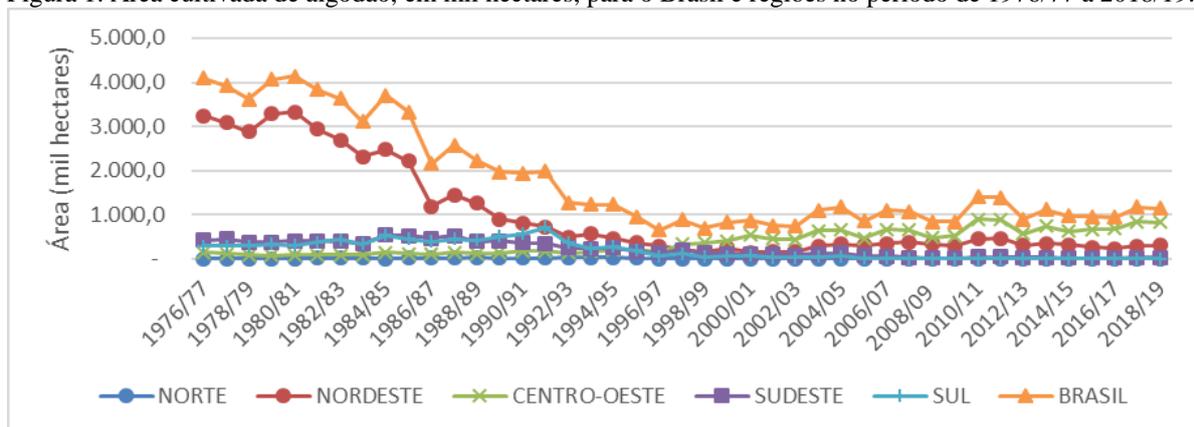
A partir de meados dos anos 1990, a cotonicultura brasileira seguiu o caminho aberto pela expansão da cultura da soja em direção ao Cerrado brasileiro, aproveitando das estruturas de transferência (transporte, comunicação e energia), das condições naturais e geoeconômicas, dos programas estaduais de incentivos fiscais, do desenvolvimento de novas tecnologias e da pesquisa biotecnológica de novos cultivares adaptados e resistentes.

Vale destacar que os principais fatores que contribuíram para a expansão da cotonicultura são os incentivos governamentais e as características naturais locais (clima, solo, tipo de relevo, etc.) que favoreceram a produção em larga escala nas propriedades rurais mato-grossenses.

3. Análise conjuntural do cultivo de algodão no Brasil

O Brasil ocupa a posição de quinto maior produtor e terceiro maior exportador mundial de algodão, respondendo por cerca de 6 % da produção mundial (ABRAPA, 2017). Na Figura 1 são apresentadas informações sobre a área cultivada de algodão no Brasil e regiões para o período de anos safras 1976/77 a 2018/19.

Figura 1. Área cultivada de algodão, em mil hectares, para o Brasil e regiões no período de 1976/77 a 2018/19.



Fonte: CONAB (2019).

Pode-se constatar uma mudança significativa na área cultivada no Brasil. Observa-se, na Figura 1, que a área cultivada no país sofre uma contínua queda do início da década de 1970 até o ano safra de 1996/97, isto ocorre em virtude a um conjunto de fatores econômicos e intrínsecos à cotonicultura. Contudo, a partir do ano safra de 2003/04 a área cultivada de algodão no país passa a aumentar para um patamar de aproximadamente 1 milhão de hectares.

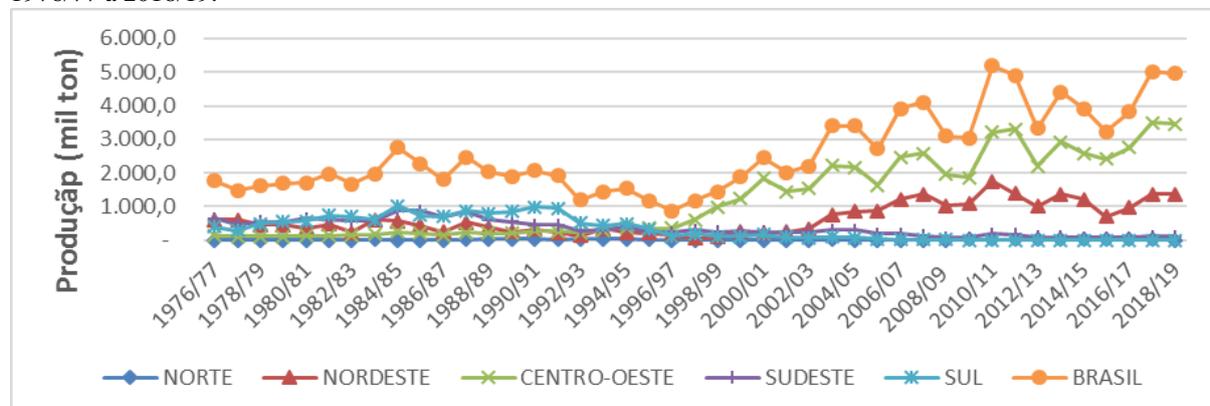
A partir do final da década de 1990, a única região da federação que apresenta aumento na área cultivada é a Centro-Oeste, que tornou a região com maior área cultivada de algodão no país. Essa, que respondia por cerca de 8,8 % no ano safra de 1990/91, mais que dobra a participação em 1995/96, chegando a 20,8% (CONAB, 2017).

A região que mais se destacou na redução de área cultivada de algodão no período analisado é a Nordeste, que na safra de 1976/77 respondia por 79% da área cultivada no país e, passa a responder por 41 % no ano safra de 1990/91, e passou para 26% do total nacional no ano safra de 2018/19 (Figura 1).

De um modo geral, observa-se um deslocamento da distribuição espacial do cultivo de algodão no país, que durante as décadas de 1970, 80 e 90 concentrava-se principalmente nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste e, a partir do início da década de 2000, passa a concentrar-se principalmente no Centro-Oeste (Figura 1).

Na Figura 2 são apresentadas informações sobre o nível de produção de algodão em caroço no Brasil e regiões brasileiras no período de anos safras de 1976/77 a 2018/19.

Figura 2: Produção de algodão em caroço, em mil de toneladas, para o Brasil e regiões brasileiras no período de 1976/77 a 2018/19.



Fonte: CONAB (2019).

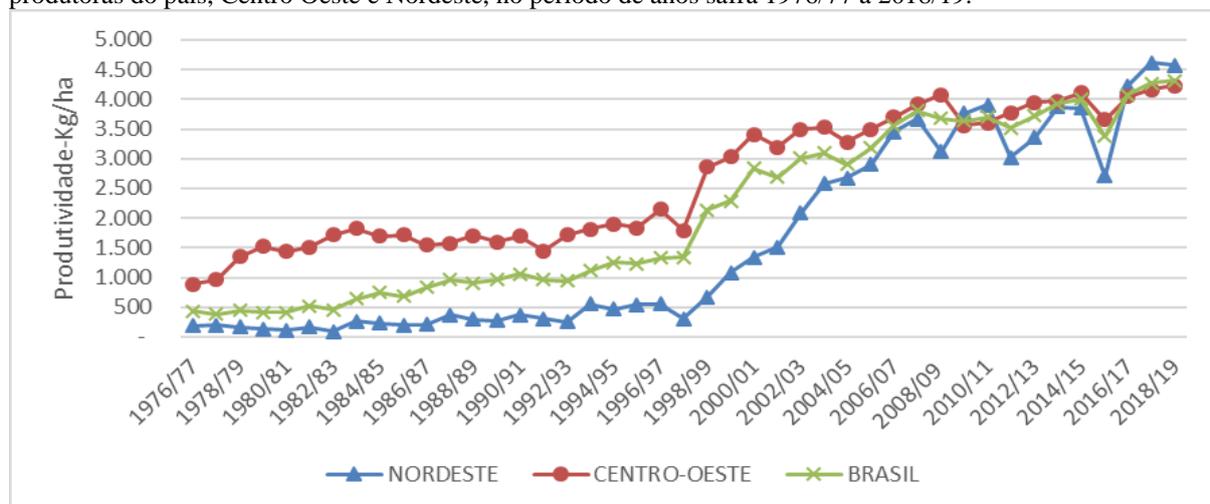
O Centro-Oeste, que produziu na safra 1993/94 309,1 mil toneladas de algodão em caroço, cerca de 20 % da produção nacional, veio a produzir 2.232 mil toneladas no ano safra de 2003/04, respondendo por aproximadamente 70 % da produção nacional, percentual que sustentou até o ano safra de 2018/19 (CONAB, 2019).

O aumento da produção do algodão na região Centro-Oeste teve a contribuição de uma série de fatores como as características edafoclimáticas da região (principalmente pela topografia plana que é facilita o cultivo mecanizado) e, os incentivos governamentais como o Proalmat.

No entanto, é preciso destacar que a partir do ano 2000 a região Nordeste volta a aumentar a produção do algodão no cenário nacional. No ano safra de 1997/98, o Nordeste produziu apenas 65,7 mil toneladas de algodão em caroço, aumentando para 347,5 mil toneladas na safra de 2002/03 e, chegando a produzir cerca de 1.000 mil toneladas ao ano entre o período de 2012 a 2015, respondendo por quase 30% da produção nacional, consolidando-se como segunda maior região produtora do país (CONAB, 2017).

Tudo isso resultou em um deslocamento da distribuição espacial da produção do algodão no Brasil, onde os eixos dominantes até a década de 1990, Nordeste e Sudeste, foram suplantados pela região Centro-Oeste. Isso é corroborado por Barreto (2008) que afirma essa reestruturação não aconteceu sem que houvesse uma mudança em sua concepção produtiva, englobando deslocamentos regionais e uma mudança do modelo de produção caracterizado como tradicional para o empresarial. Isso acabou resultando não só num salto em volume de produção, mas também na produtividade, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3. Produtividade, em quilos/hectare, do algodão em caroço no Brasil e nas duas maiores regiões produtoras do país, Centro Oeste e Nordeste, no período de anos safra 1976/77 a 2018/19.



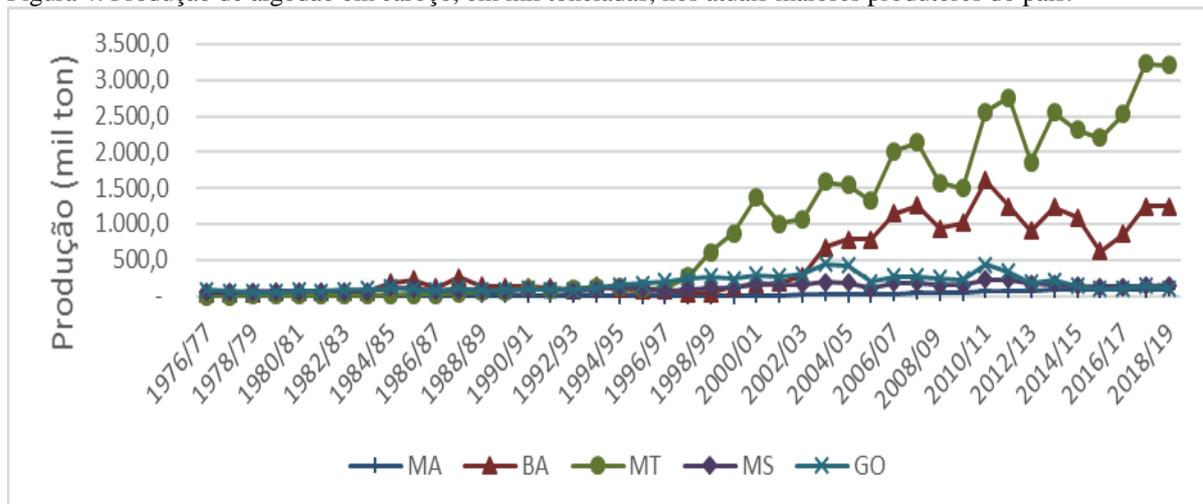
Fonte: CONAB (2019).

Observa-se um constante aumento no nível de produtividade do algodão brasileiro no período de 1976/77 até 2018/19. Esse indicador passou dos 430 kg/ha obtidos em 1976/77 para 4.310 kg/ha na safra 2018/19. Ressalta-se que o incremento da produtividade do cultivo de algodão ocorreu principalmente a partir do ano safra de 1997/98 (Figura 3).

4. Análise setorial da produção de algodão em Mato Grosso

O estado de Mato Grosso, que não possuía destaque na produção de algodão até meados da década de 1990 e tornou-se o maior produtor de algodão do Brasil, em relação às unidades federativas. Entre o ano safra de 1996/97 e o de 2018/19, o estado multiplicou por 24,6 a sua produção, como pode ser visualizado na Figura 4.

Figura 4. Produção de algodão em caroço, em mil toneladas, nos atuais maiores produtores do país.



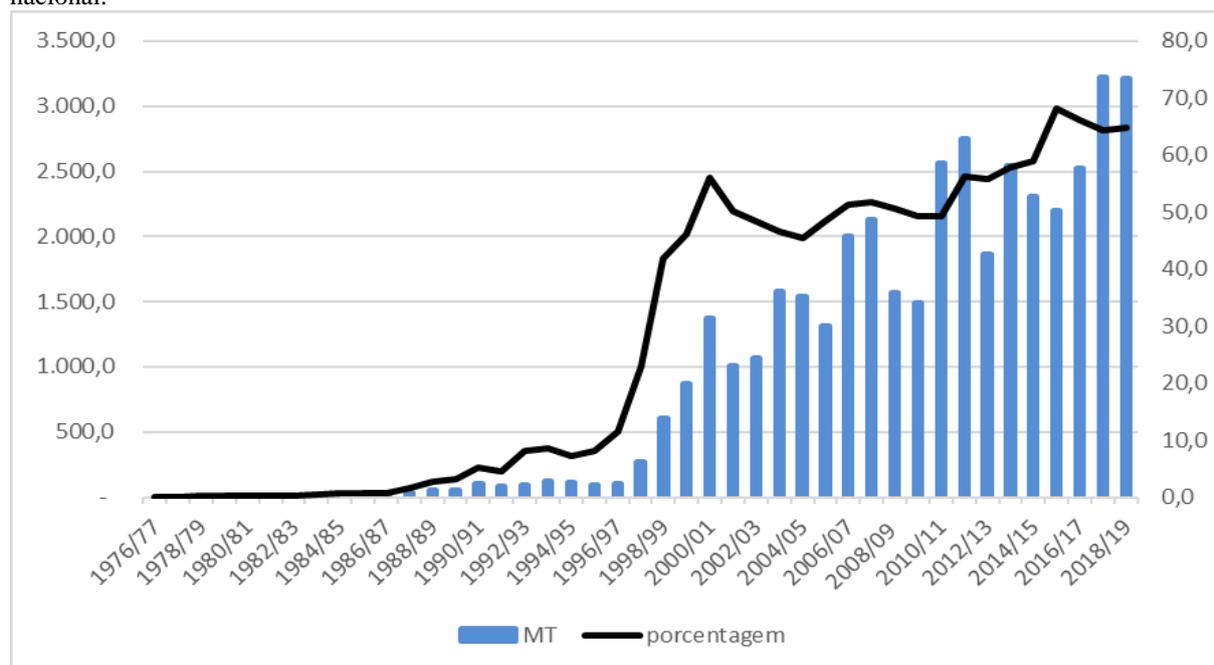
Fonte: CONAB (2019).

Outro estado de destaque é a Bahia, que desde a safra de 2002/03 firma-se como segundo maior produtor nacional. Este estado também experimentou um crescimento vertiginoso entre ano safra 2002/03, quando produziu 284,4 mil toneladas, e o ano safra de 2013/14, quando chegou a produzir 1.611 mil toneladas. Porém, a partir deste ano o estado retoma sua produção, produzindo 1.247,6 mil toneladas no ano safra 2018/19, o que representa um aumento de 201% em relação a queda que ocorreu em 2015/16 (Figura 4).

Os outros três estados, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Goiás, mantiveram uma produção significativamente menor que os dois maiores produtores (Mato Grosso e Bahia), não alcançando grandes variações de produção, com exceção de Goiás, que nos anos safra de 2003/04, 2004/05 e 2010/11 apresentou picos de produção, por volta de 410 mil toneladas/ano.

Na Figura 5 são apresentadas informações sobre a evolução da produção de Mato Grosso e sua participação em relação à produção nacional.

Figura 5. Produção de algodão em caroço, mil toneladas, em Mato Grosso e seu percentual sobre a produção nacional.



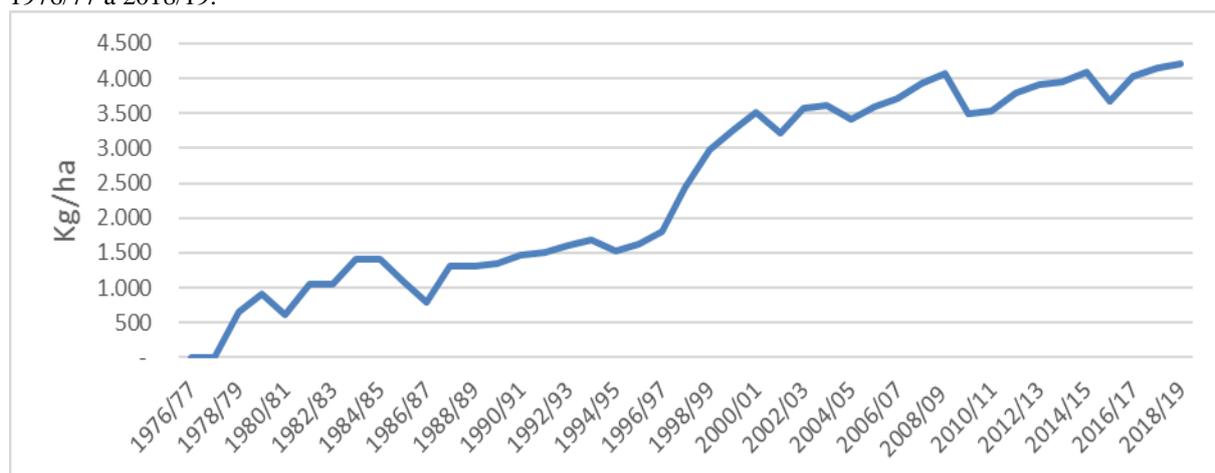
Fonte: CONAB (2019).

Na Figura 5 é possível notar a importância que Mato Grosso adquire na produção de algodão do país. Num período um pouco maior que 20 anos o estado que respondia por cerca 5%, passa para mais de 70% da produção nacional.

Nesta conjuntura, o estado de Mato Grosso alcançou resultados significativos, no ano safra de 1995/96 a produtividade observada foi de 1.630 kg/ha, vindo alcançar 3.250 kg/ha no ano safra 1999/00 e vindo a superar o patamar de 4.000 kg/ha a partir do ano safra 2008/09. (CONAB, 2019).

Na Figura 6 tem-se informações do nível de produtividade do cultivo de algodão em caroço em Mato Grosso, no período de anos safras de 1976/77 a 2018/19.

Figura 6. Produtividade, em quilos por hectare, de algodão em caroço em Mato Grosso no período de anos safra 1976/77 a 2018/19.



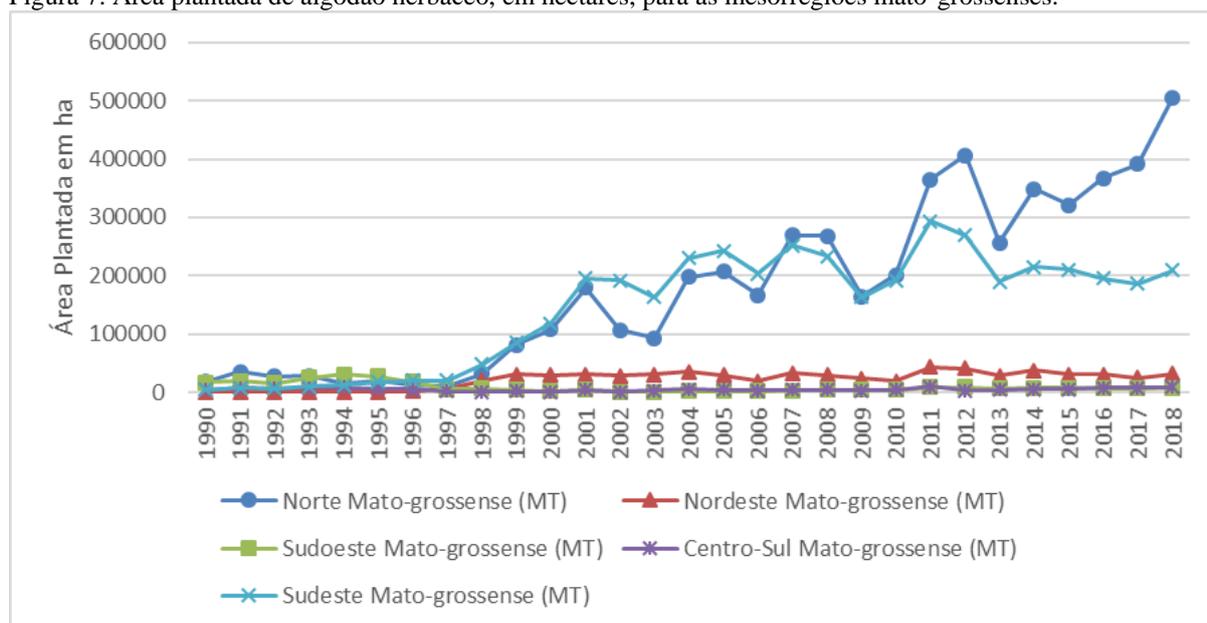
Fonte: CONAB (2019).

O aumento do nível de produtividade do algodão em Mato Grosso ocorreu em virtude do modelo de produção adotado nas propriedades rurais. Essa constatação é feita por Faria (2008), que observa que o modelo de cotonicultura adotado nas propriedades rurais mato-grossenses é fundado principalmente no forte uso de agroquímicos, da mecanização e com alto grau de homogeneidade ambiental.

Nota-se, contudo, que a produção de algodão no Centro-Oeste padece de alguns fatores limitantes, em que se destaca dos demais a questão da infraestrutura de transporte, que impõe perdas de competitividade do produto nacional em relação ao mercado internacional (Buainain & Batalha, 2007).

Na Figura 7, observa-se a distribuição da área cultivada de algodão, por mesorregiões mato-grossenses no período de 1990 a 2018.

Figura 7. Área plantada de algodão herbáceo, em hectares, para as mesorregiões mato-grossenses.



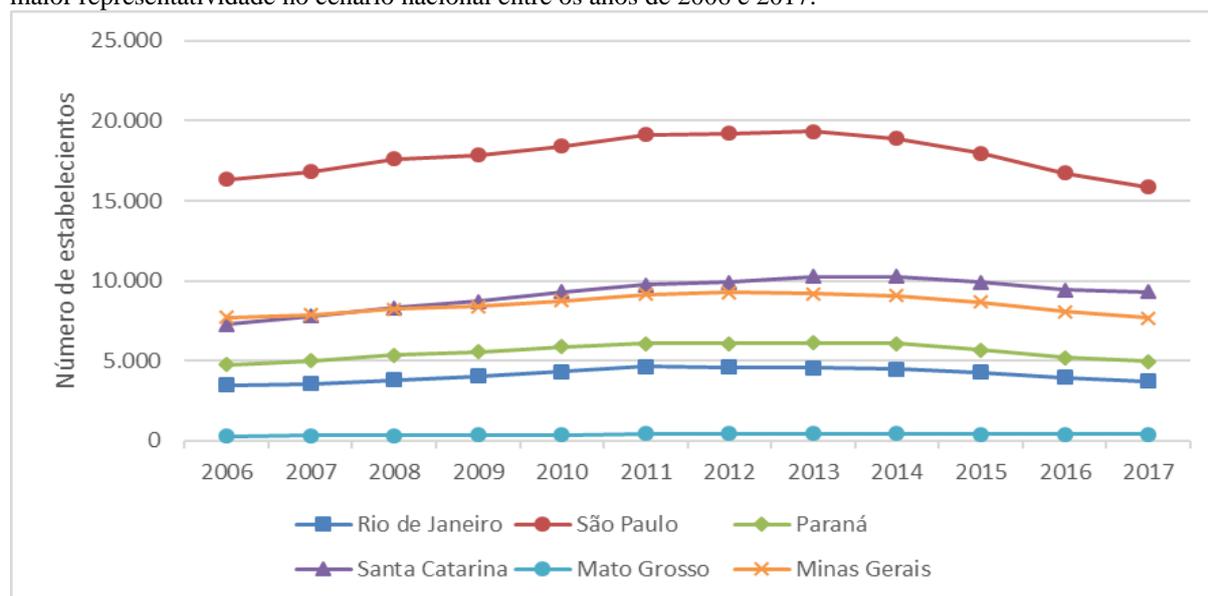
Fonte: Elaborado a partir de informações do IBGE (2019).

De acordo com informações da Figura 7, as mesorregiões Norte Mato-Grossense e Sudeste Mato-grossense destacam-se na área de cultivo de algodão em relação as demais áreas, concentrando a maior parte da produção desde 1998. Na última safra de que se tem dados, a de 2018, as duas principais mesorregiões responderam por aproximadamente 94 % da produção estadual.

5. Análise setorial da indústria têxtil no Brasil

Na Figura 8 são fornecidas informações da quantidade de estabelecimentos industriais têxteis em algumas unidades federativas brasileiras no período de 2006 a 2017.

Figura 8. Número de estabelecimentos industriais têxteis em Mato Grosso e nas cinco unidades federativas com maior representatividade no cenário nacional entre os anos de 2006 e 2017.



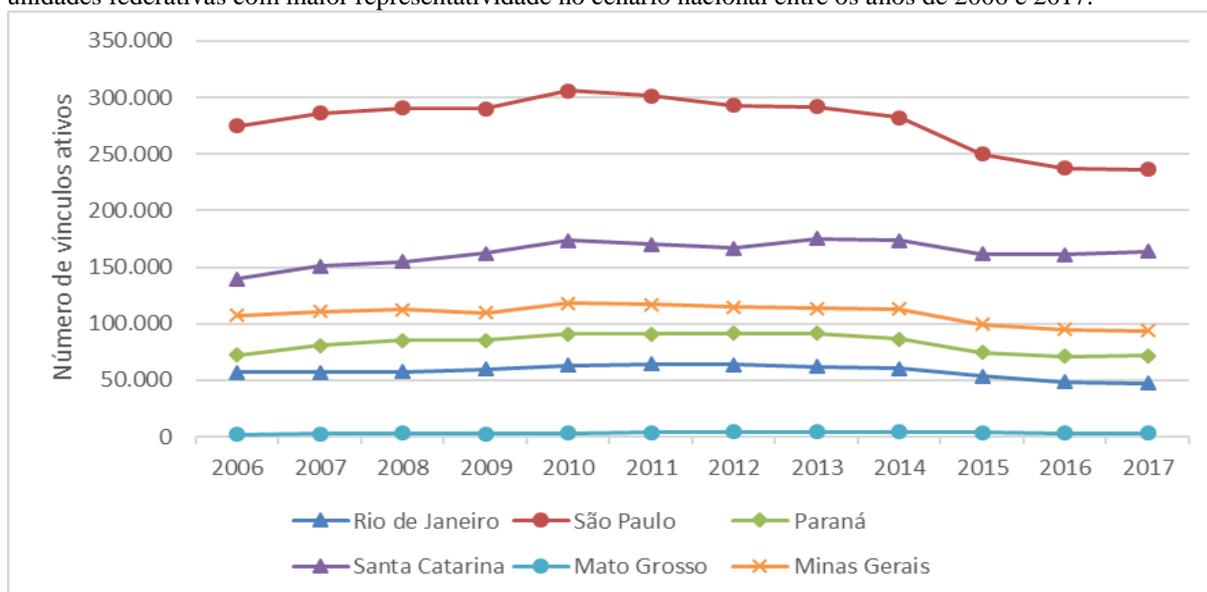
Fonte: MTE (2019).

A Figura 8 fornece informações da quantidade de indústrias têxteis nas principais unidades federativas (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina) que possuem maior representatividade no cenário nacional nesse setor produtivo e em Mato Grosso. Observa-se de um modo geral, que no período de 2006 a 2017, a participação do estado mato-grossense é pequena. Enquanto em 2017, o estado de Mato Grosso detinha apenas 0,64% destes estabelecimentos no ano de 2017, os cinco estados mais significativos, juntos, concentravam aproximadamente 69% das plantas industriais têxteis do país (RAIS, 2019).

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) (2018), no ano de 2016, a participação da indústria têxtil no PIB industrial de Mato Grosso foi de apenas 0,4% do total, o que reflete a baixa participação desse setor na produção industrial mato-grossense.

Na Figura 9 são fornecidas informações sobre a evolução do número de vínculos empregatícios estabelecidos no setor industrial, no período de 2006 e 2017, nos estados que mais empregaram no país e Mato Grosso, permitindo visualizar a dinâmica do setor no período em questão.

Figura 9. Número de vínculos empregatícios estabelecidos no setor industrial têxtil em Mato Grosso e nas cinco unidades federativas com maior representatividade no cenário nacional entre os anos de 2006 e 2017.



Fonte: MTE (2019).

A partir de informações da Figura 9, constata-se a baixa representatividade de geração de emprego da indústria têxtil mato-grossense em relação aos demais estados analisados no período de 2006 a 2017. Em termos gerais, o estado de Mato Grosso possui uma participação de 0,4% em relação ao total de empregados no setor no país no ano de 2017.

6. Considerações Finais

O estado de Mato Grosso destaca-se como o principal produtor nacional de algodão em caroço, que é uma matéria-prima importante para a indústria têxtil. No entanto, quando se avalia a participação mato-grossense na produção têxtil a nível nacional, ela se mostra irrelevante, respondendo por apenas 0,64% do número de estabelecimentos industriais do país no ano de 2017.

Dessa forma, abre-se espaço para a discussão e proposição de novos estudos sobre o desempenho do complexo agroindustrial do algodão mato-grossense, como por exemplo, na verificação de que tipos de fatores dificultam a consolidação da indústria têxtil no estado Mato Grosso. Já que atribui-se a importância da proximidade territorial da indústria com a fonte de matéria-prima, no que diz respeito à redução de custos com frete, por exemplo.

Além disso, recomenda-se desse mesmo tipo de avaliação para outros produtos agropecuários de destaque no estado de Mato Grosso, como é o caso da carne bovina, do milho e da soja. Com o intuito de analisar o processo histórico e o desempenho atual de cada

complexo agroindustrial em particular, como ferramenta para a proposição de políticas públicas que possam ser aplicadas ao setor agropecuário mato-grossense.

Referências

Associação Brasileira de Produtores de Algodão (2018). *Sistema Nacional de Dados do Algodão*. Website da Associação Brasileira de Produtores de Algodão (ABRAPA). Acesso em 09 de junho, em http://www.abrapa.com.br/Paginas/dados/sinda_backup2017.aspx.

Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (2018). *A história do algodão*. Website da Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (AMPA). Acesso em 10 de junho, em http://www.ampa.com.br/site/qs_historia.php.

Barchet, I., Rocha, A.A. & Pai, C.P. (2016). Mudança Estrutural no Setor Cotonicultor Brasileiro: uma análise da territorialização no cerrado brasileiro e do impacto do contencioso do algodão. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, 5(1): 6-25.

Barreto, P.S. (2008). *A expansão da cotonicultura no oeste baiano e o programa de incentivo à cultura do algodão (PROALBA)*. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal da Bahia. Salvador.

Beltrão, N. E. M. & Araújo, A. E. (2004). *Algodão: o produtor pergunta, a Embrapa responde*. Brasília: EMBRAPA.

Boldrin, D. L. (2011). *Diretrizes competitivas para o setor de algodão do estado de Mato Grosso: desafios das próximas décadas*. 137f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

Buainain, A. M. & Batalha, M. O. (2007). *Cadeia Produtiva do Algodão*. Brasília: MAPA.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (2019). *PIB do agronegócio brasileiro*. Website do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). Acesso em 11 de novembro, em <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>.

Confederação Nacional da Indústria (2018). *Estatísticas*. Website da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Acesso em 10 de maio, em <http://perfilestados.portaldaindustria.com.br/estado/mt>.

Companhia Nacional de Abastecimento (2019). *Séries históricas*. Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Acesso em 08 de dezembro, em <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&ordem=produto>.

Costa, S. R. & Bueno, M. G. (2004). *A Saga do Algodão: das primeiras lavouras à ação na OMC*. Rio de Janeiro: Insight Engenharia.

Crepaldi, S.A. (2012). *Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial*. São Paulo. Atlas.

Faria, A. M. (2008). *Destramando o tecido do desenvolvimento: do campesinato à hegemonia do capital agrário na cotonicultura de Mato Grosso*. 327f. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Federal do Pará, Belém.

Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.

Fujita, R. M. L. & Jorente, M. J. (2015). A indústria têxtil no Brasil: uma perspectiva histórica e cultural. *Revista Moda Palavra*, 8(15): 153-174.

Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). *Produção Agrícola Municipal*. Website do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 24 de setembro, em <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>.

Mato Grosso (2019). *Lei número 6.883 de 02 de junho de 1997*. Acesso em 10 de junho, em <http://app1.sefaz.mt.gov.br/Sistema/legislacao/legislacaotribut.nsf/07fa81bed2760c6b84256710004d3940/8479794ffe57a452042567e0005f3ca5?OpenDocument>.

Ministério do Trabalho e Emprego (2019). *Relatório de Informações Sociais*. Website do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Acesso em 24 de setembro, em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>.

Urban, M. L. P., Besen, G. M. V., Gonçalves, J. S. & Souza, S. A. M. (1995). Desenvolvimento da produção de têxteis de algodão no Brasil. *Informações Econômicas*, 25(12): 11-28.

Vieira Júnior, P. A., Figueiredo, E. V. C. & Reis, J. C. (2014). Alcance e limites da agricultura para o desenvolvimento regional: o caso de Mato Grosso. In: Buainain, A. M., Alves, E., Silveira, J. M. & Navarro, Z. (Orgs.). *O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola*. Brasília: EMBRAPA.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Auro Elias Fernandes da Silva – 40%

Diego Pierotti Procópio – 30%

Henrique Queiroz Cardoso – 10%

Gustavo Gozzi – 10%

Felipe Sansogo Dambrós – 10%